

PROJETO CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS

BEATRIZ LIBONI ALCALÁ FREGUGLIA¹; ALAN CARLOS DE SANTANA²; JOSAINÉ CRISTINA DA SILVA RAPPETI³; FABRÍCIO DE VARGAS ARIGONY BRAGA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – bia.alcala@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alan.carlos1983@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – josainerappeti@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – bragafa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A população errante de cães e gatos têm se tornado um problema para os centros urbanos por inúmeros motivos como zoonoses, agressões, acidentes de trânsito, entre outros (MOLENTO et al., 2007), e uma das medidas para seu controle é a posse responsável e a esterilização. A posse responsável consiste na busca de serviços veterinários, vacinação, alimentação, levando a menor risco a população. Já a esterilização é um método cirúrgico bastante utilizado atualmente para constituir o bem-estar do animal, além de controle populacional (GARCIA et al., 2008).

O Projeto Castração de Cães e Gatos atua no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel (HCV-UFPel) desde 2012, com o objetivo de realizar procedimentos cirúrgicos de esterilização à população de baixa renda provindos de encaminhamento do Ambulatório Ceval, sendo realizado pelos discentes para o melhoramento do aprendizado dos mesmos.

O objetivo deste trabalho é apresentar o fluxograma de funcionamento do Projeto Castração em Cães e Gatos da UFPel.

2. METODOLOGIA

Os animais são cadastrados a partir do atendimento veterinário no Ambulatório Ceval, uma extensão do HCV-UFPel. O ambulatório atende a comunidade carente, sendo avaliados pelo perfil socioeconômico, da cidade de Pelotas – RS. Os animais cadastrados são classificados em uma lista de espera e, semanalmente, os tutores são contatados e orientados a levar os pacientes para realizarem coleta de sangue para realização de exames como hemograma (processado no Laboratório de Análises Clínicas do HCV-UFPel). Caso o resultado dos exames não mostre alterações, ou seja, estiver dentro dos padrões fisiológicos, é marcada a cirurgia.

Os procedimentos cirúrgicos são realizados semanalmente, com sua execução totalmente realizada pelos discentes, porém, com orientação, supervisão e coordenação de um professor responsável. A orientação vai desde o contato com o tutor do animal para orientações pré-cirúrgicas, a cirurgia e o período pós-operatório.

A equipe cirúrgica é dividida de forma que os alunos possam exercer diferentes funções e estas são alteradas semanalmente dando chance de haver o revezamento entre a equipe. As funções exercidas são, cirurgião, auxiliar, instrumentador, anestesiista I, anestesiista II e volante, onde cada um tem uma ação importante dentro do projeto para que ocorra o bom andamento do processo cirúrgico e posterior comunicação ao tutor.

O contato inicial com o tutor ocorre na semana anterior para explicação do pré-operatório como o momento de jejum e reforçar a data e horário marcado para o procedimento cirúrgico e retirada de qualquer dúvida que o tutor possa vir a ter.

Ao chegar no HCV-UFPEL, faz-se um questionário pré-operatório para o tutor e o animal é submetido a um exame clínico geral para determinar se ele está hígido e apto a realização da cirurgia. Para esta avaliação são realizadas checagem de mucosas, linfonodos, tempo de preenchimento capilar, temperatura retal, ausculta de frequência cardíaca e frequência respiratória. Após, é realizada a tricotomia dos membros para posterior acesso venoso e do local a ser realizada a cirurgia. É aplicada a medicação pré-anestésica (MPA) indução e manutenção com anestesia inalatória. Após o término do procedimento o cirurgião faz uma ligação para o tutor para informá-lo como ocorreu a cirurgia e o momento da alta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando no bem-estar da população da cidade de Pelotas e no bem-estar animal, o Projeto Castração atua na diminuição da população de cães e gatos, utilizando de procedimentos cirúrgicos de orquiectomia em machos e ovariossalpingohisterectomia em fêmeas (MASCARENHAS, 2003), o que ajuda, inclusive na prevenção de transmissão de doenças. Também colabora com o meio acadêmico, pela qualificação técnica dos alunos da faculdade de Medicina Veterinária da UFPEL, fazendo que os alunos consigam socializar o conhecimento que é passado em sala de aula contribuindo, assim, com a sociedade (MOREIRA, 2004).

São realizados atualmente duas cirurgias por semana, totalizando oito procedimentos por mês, este número é influenciado pela disposição do tutor conseguir comparecer ou não no local, tanto para o hemograma, quanto para o procedimento cirúrgico em si (CAYE, 2017).

4. CONCLUSÕES

O Projeto Castração proporciona ao aluno o aprendizado, o espaço para a aplicação do conhecimento teórico e o exercício da interdisciplinaridade, tornando-o um melhor profissional e cidadão capaz de desenvolver seu senso crítico. Também proporciona a sociedade uma melhora na qualidade de vida com a prevenção de disseminação de doenças devido ao aspecto populacional dos animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAYE, P.; SANTANA, A. C.; SO, D. C.; RAPPETI, J. C. S.; BRAGA, F. V. A. Análise das justificativas para o não comparecimento de tutores e animais no projeto castração de cães e gatos. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**, Pelotas, 2017. Anais... Pelotas: Pró-reitoria de extensão e cultura, 2017. v.1. p.426.

GARCIA, R. C. M.; MALDONADO, N. A. C.; LOMBARDI, A., Controle populacional de cães e gatos. **Ciências veterinárias nos trópicos**, v.11, n.1, p.106-110, 2008

MASCARENHAS, N. M. F., Controle de natalidade de cães e gatos em Londrina e Região, **Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v.1, n.4, p.238-239, 2003.

MOLENTTO, C. F. M.; LAGO, E.; BOND, G. B., Controle populacional de cães e gatos em dez vilas rurais do Paraná: resultados em médio prazo. **Archives of Veterinary Science**, v.12, n.3. p.43-50, 2007.

MOREIRA, J. L. Extensão universitária: uma análise da experiência do curso de Medicina Veterinária da PUCPR. **Revista Acadêmica: ciências agrárias e ambientais**, Curitiba, v.2, n.4, p. 55-61, out./dez, 2004.